

# BIODIESEL

## bioquerosene

# & FOCO

Edição Especial 1ª

Biodiesel Week

Ano XII, nº 10

Set/Out 2020



# BIODIESEL

## WEEK



## Ubrabio

União Brasileira do Biodiesel  
e Bioquerosene



## **Conselho de Administração**

### **Presidente**

Juan Diego Ferrés – GRANOL

### **Vice-Presidente de Assuntos Tributários**

Irineu Boff – OLEOPLAN

### **Vice-Presidente Administrativo**

Jaime Binsfeld – BIOPAR Parecis

### **Vice-Presidente de Relações Associativas e Institucionais**

Luiz Meira – POTENCIAL

### **Vice-Presidente Financeiro**

Antônio Luiz Bianchini – BIANCHINI

### **Vice-Presidente Técnico**

Marcos Boff – PALMAPLAN

#### **Diretor de Biocombustíveis de Aviação**

Pedro Scorza – GOL Linhas Aéreas Inteligentes

#### **Diretor de OGR (Óleos e Gorduras Residuais)**

Paulo José Fuga – FUGA COUROS

### **Vice-Presidente de Assuntos Jurídicos**

Julio Valente Junior – LINKER

## **Diretoria Executiva**

### **Diretor Superintendente**

Donizete Tokarski

### **Diretor Executivo**

Sérgio Beltrão

### **Consultor Técnico**

Donato Aranda

### **Assessora da Diretoria**

Kênia Bento

## **Comunicação Social**

### **Coordenadora de Comunicação**

Nayara Machado

### **Designer de Interface Gráfica**

Michael Danglen Monteiro

## **REVISTA BIODIESEL E BIOQUEROSENE EM FOCO**

Publicação da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio). Distribuição gratuita.

Edição Especial – Biodiesel Week – Set/Out 2020

Tiragem: Digital

## **EXPEDIENTE**

### **Coordenação Geral**

Nayara Machado

### **Projeto Gráfico/Diagramação**

Michael Danglen Monteiro

### **Revisão**

Ubrabio

### **Fotografia**

Acervo Ubrabio

Divulgação/Assessorias de Comunicação e BiodieselBR

### **Projeto Editorial**

### **Proativa Comunicação**

[www.proativacomunicacao.com.br](http://www.proativacomunicacao.com.br)

### **Coordenação Executiva / Jornalista Responsável**

Flávio Resende (RP 4237–DF)

### **Textos**

Marcos Patricio

### **Ilustrações**

Kevin Bellini

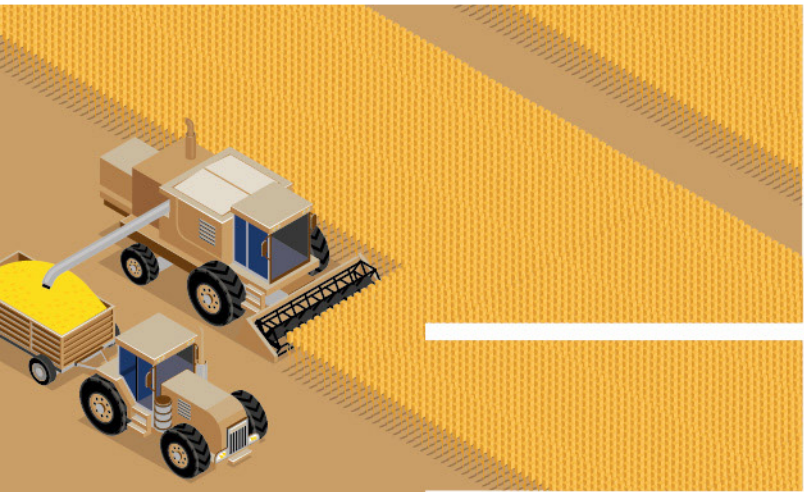
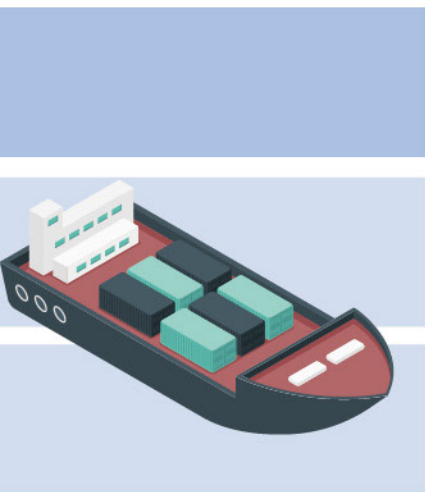


A União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio) é uma associação sem fins econômicos que representa nacionalmente toda a cadeia produtiva desses biocombustíveis. Desde sua criação, em 2007, a entidade lidera o segmento e atua como interlocutora entre sociedade e governo para mobilizar e unir esforços, recursos e conhecimentos na busca pelo desenvolvimento do setor.

Focada em colaborar com a trajetória virtuosa do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), e agora com o RenovaBio, além de atuar em prol da estruturação do Segmento de Combustíveis Renováveis de Aviação no Brasil, a Ubrabio coopera com a execução de políticas socioeconômicas e contribui diretamente para a substituição gradual dos combustíveis fósseis na Matriz Energética Brasileira; incentivando a agricultura familiar e agregando valor às matérias-primas produzidas no país.

Nossos principais objetivos são o estímulo à produção, comercialização, realização de pesquisas, e elaboração de projetos e propostas a favor do aperfeiçoamento regulatório de toda a cadeia produtiva, na busca pela previsibilidade para o setor e evolução do uso do biodiesel atrelada às suas externalidades positivas.

A representação da Ubrabio compreende produtores de biodiesel e bioquerosene e das matérias-primas necessárias à produção, além de fornecedores de equipamentos, agroindústrias de extração de óleo vegetal e farelos, indústrias de insumos químicos, tecnologias e serviços relacionados ao setor.







# Conteúdo

- 4 ..... Editorial
- 8 ..... Agregação de valor e maior previsibilidade
  - A importância do biodiesel na transição
- 12 ..... rumo a uma economia de baixo carbono
  - Ubrabio defende manutenção
- 16 ..... do sistema de leilões
  - Pesquisadores apostam em novas fontes de
- 20 ..... matérias-primas para produção de biodiesel
  - Contribuições do biodiesel para
- 24 ..... a retomada da economia brasileira
  - Os desafios da elegibilidade e
- 30 ..... rastreabilidade da soja e do milho
  - “Ninguém ouve mais falar em problemas
- 36 ..... de qualidade de biodiesel”, afirma especialista
  - Brasil pode ser um grande player no fornecimento
- 40 ..... global de biocombustíveis avançados
  - Alternativas para aprimorar o
- 48 ..... programa Selo Combustível Social
- 52 ..... Para a Ubrabio, biodiesel é coisa de série





# Editorial

Desde o lançamento do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), em dezembro de 2004, o setor vem escrevendo uma história de muito trabalho e sucesso. Os números registrados pelo segmento ao longo dos últimos anos são a prova da importância desse biocombustível para a sustentabilidade da matriz energética, para a economia e para a sociedade brasileira.

A produção de biodiesel saltou de 69 milhões de litros, em 2006, para 5,9 bilhões, em 2019, e não para de crescer. Em 2020, deverá ficar em cerca de 6.5 bilhões de litros.



Um novo recorde. O setor emprega hoje, aproximadamente, 500 mil trabalhadores. Cerca de 70% do biodiesel produzido vem do óleo de soja, cujo plantio envolve milhares de produtores rurais independentes ou vinculados a cooperativas. Agricultores familiares fornecem em torno de 30% da matéria-prima utilizada para produção de biodiesel, gerando trabalho e renda em todas as regiões do país. O setor reúne 51 unidades produtoras de biodiesel e conta com suporte de universidades e centros de pesquisa, formando uma rede com mais de três mil pesquisadores.

Diante da magnitude desses números, era preciso ampliar as discussões sobre o setor. Foi com esse intuito que a União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), em parceria com a Embrapa Agroenergia, promoveu a primeira edição da Biodiesel Week. Um ciclo de oito webinars destinado a reunir todos os segmentos envolvidos na produção de biodiesel no Brasil e no mundo para discutir as principais questões relacionadas ao setor. O evento teve início em 10 de agosto, Dia Internacional do Biodiesel, e se estendeu até o dia 14, sendo encerrado

com uma palestra magna do presidente do Conselho Superior, Juan Diego Ferrés. A adesão do setor foi total. Em média, 700 pessoas acompanharam cada uma das apresentações e debates por meio do canal da Ubrabio no YouTube e por um aplicativo de reuniões virtuais. A opção de realizar um evento totalmente online e gratuito, além de ampliar o alcance das discussões, foi bastante apropriada ao momento de distanciamento social exigido como forma de prevenção à pandemia da COVID-19. Na ocasião, vários dos palestrantes cumpriam suas jornadas em home office.

Para discutir os principais assuntos relacionados à cadeia produtiva, a Biodiesel Week contou com a participação de pessoas centrais no cenário político, industrial e científico brasileiro. O evento reuniu, entre outros, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia; o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque; o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, José Mauro Coelho; o diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Dirceu Amorelli; e os deputados federais Jerônimo Goergen (PP/RS) e Enrico Misasi (PV/SP),

respectivamente presidente e coordenador-geral da Frente Parlamentar do Biodiesel, e Arnaldo Jardim (Cidadania/SP), além do ex-senador Cidinho Santos (MT).

O evento contou, também, com convidados do exterior, como o diretor de Energias Renováveis do Ministério de Energia e Recursos Naturais da Indonésia, F. X. Sutijastoto; o diretor de Sustentabilidade do National Biodiesel Board (NBB) dos Estados Unidos, Don Scott; e o diretor geral da associada Evonik na Argentina e presidente da empresa no Chile, Marcos Salgueiro. Já entre os associados, tivemos ainda a participação dos

nossos vice-presidentes Marcos Boff (Oleoplan) e Antin Bianchini (Bianchini), além de Romulo Morandin (Biopar), Hilda Pereira (Potencial Biodiesel), Pedro Scorza (Gol Linhas Aéreas), Rodolfo Soffiatti (Brejeiro) e Gildo Barnes (Oleoplan). Representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI); da Petrobras; da nossa parceira Embrapa Agroenergia; do Instituto Nacional de Tecnologia (INT); da Rede Brasileira de Bioquerosene e Hidrocarbonetos Renováveis (RBQAV) e de outras instituições de pesquisa e universidades brasileiras também fizeram





**Assista as apresentações da Biodiesel Week no canal da Ubrabio no YouTube**



apresentações, qualificando ainda mais a programação.

Com a participação de tantas autoridades e especialistas, não chega a surpreender o fato de a Biodiesel Week, logo em sua primeira edição, ter se transformado no palco de anúncio de importantes decisões, que tiveram forte repercussão no setor. Durante as sessões virtuais foram divulgadas, em primeira mão, informações relevantes relacionadas ao modelo de leilões de biodiesel, às mudanças no sistema de comercialização de combustíveis e ao compromisso de continuidade da ampliação da mistura

obrigatória de biodiesel no diesel de petróleo, prevista em lei e com cronograma estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – ratificada pelo ministro Bento Albuquerque.

Outro indicador positivo foi a repercussão da Biodiesel Week na imprensa. O evento esteve na pauta de diferentes veículos de alcance nacional, como Valor Econômico, Época Negócios e Correio Braziliense; em emissoras como CBN, Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e Canal AgroMais; e nas agências Reuters e Câmara. A imprensa especializada, que sempre acompanhou as atividades da Ubrabio,

como BiodieselBR.com e Agência EPBR, e a mídia regional também fizeram uma importante cobertura dos temas discutidos ao longo dos cinco dias de programação.

Nesta publicação, editada especialmente para fazer a cobertura dos webinars, você encontra uma síntese do que de mais importante aconteceu na primeira Biodiesel Week.

Vale lembrar que todas as oito sessões do evento, que somam mais de 15 horas de programação, podem ser consultadas, gratuitamente e a qualquer momento, no canal da Ubrabio no YouTube. Nossa proposta é levar até você informação especializada e de qualidade. ■



# Agregação de valor e maior previsibilidade

Estratégias foram defendidas pelo presidente da Ubrabio, na sessão de abertura da Biodiesel Week, que contou com participação do presidente da Câmara



A necessidade de o Brasil implantar uma estratégia que resulte em uma maior agregação de valor à indústria nacional, além de assegurar um cenário de maior previsibilidade aos produtores de biodiesel. Essas foram algumas das principais questões destacadas pelo presidente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Juan Diego Ferrés, ao participar da abertura da primeira edição da Biodiesel Week.

Mediada pelo diretor superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski, a sessão de abertura contou com as participações do presidente da Câmara dos Deputados,

Rodrigo Maia; do diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Dirceu Amorelli; dos deputados federais Jerônimo Goergen (PP/RS), Arnaldo Jardim (Cidadania/SP) e Enrico Misasi (PV/SP); e do chefe-geral da Embrapa Agroenergia, Alexandre Alonso.

Em sua participação, o presidente da Ubrabio defendeu a implementação de uma estratégia de agregação de valor à indústria nacional e fez um apelo ao presidente da Câmara dos Deputados no sentido de aproveitar a reforma tributária para corrigir distorções na tributação nas exportações brasileiras.

No caso específico da indústria do biodiesel, esse cenário acaba estimulando a exportação da soja em grão, diminuindo o volume que permanece no Brasil para ser processado e transformado em alimento e energia – já que o óleo de soja é a principal matéria-prima do biocombustível.

“Nós não temos, na estrutura tributária brasileira, com o seu emaranhado de impostos desordenados, uma política adequada para agregação de valor.

Essa estrutura tributária contamina as cadeias de valor, ao estimular a exportação das matérias-primas nacionais sem agregação de valor.



Desta forma, ela não é competitiva com valor agregado. Isso faz com que as matérias-primas sejam exportadas a cada dia de forma menos industrializada”, destacou Juan Diego Ferrés, que participou da formulação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel no Brasil.

Ao falar aos participantes, o presidente da Câmara dos Deputados destacou a importância do biodiesel para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Rodrigo Maia afirmou que o sistema tributário tem efeito cumulativo e disse que a Câmara está empenhada em discutir a questão.

“A reforma tributária pretende organizar melhor o sistema tributário e as cadeias de produtividade no Brasil”, explicou Maia, que propôs a realização de uma reunião de trabalho para discutir melhor a questão.

O presidente da Ubrabio destacou, também, a importância de o governo trabalhar para criar um cenário de maior previsibilidade para os produtores de biodiesel. Juan Diego Ferrés disse isso ao se referir ao grande volume de soja destinado à exportação (cerca de 65% da produção), em detrimento da permanência dos grãos no Brasil para serem utilizados como insumos da indústria.

Em sua participação inicial no evento, o presidente da Ubrabio destacou a importância da indústria brasileira do biodiesel que produz, atualmente, cerca de 600 mil m<sup>3</sup> de biodiesel por mês, o que equivale a 7 milhões de m<sup>3</sup> por ano. Segundo Juan Diego Ferrés, o segmento leva investimentos para todas as regiões do país, gera aproximadamente 500 mil empregos diretos e indiretos, e envolve cerca de 250 mil agricultores familiares, que recebem apoio técnico e de crédito.

## RenovaBio em foco

O avanço da implementação da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) foi outro ponto destacado pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

“A Câmara dos Deputados tem trabalhado e incentivado o biodiesel. Nós construímos na legislatura passada o RenovaBio, que é um projeto que precisa avançar na sua implementação. Nada mais importante do que, no momento que o Brasil vive hoje, a gente poder aprofundar esse debate e a importância que esse tema tem para o nosso futuro”, disse Maia. Logo após a sessão de abertura, foi realizado o webinar “Biodiesel no Brasil e no mundo”. Cerca de 1.200 pessoas acompanharam o primeiro dia de programação da Biodiesel Week. ■



**Rodrigo Maia** (DEM-RJ)

Presidente da Câmara dos Deputados

“A Câmara dos Deputados tem trabalhado e incentivado o biodiesel. Nada mais importante do que, no momento que o Brasil vive hoje, a gente poder aprofundar esse debate”

**Jerônimo Goergen** (PP/RS)

Presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel

“Quando comemoramos internacionalmente os avanços do biodiesel, não tenho dúvidas de que há uma importante demonstração dos enormes ganhos que os biocombustíveis oferecem para o Brasil. Este tipo de mobilização é um marco que fortalece o parlamento para a discussão sobre os renováveis”



**Arnaldo Jardim** (Cidadania/SP)

Presidente da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucoenergético e coordenador da Biocoalizão

“O etanol, o biodiesel, o bioquerosene e o biogás conformam aquele elenco de iniciativas que fazem com que o Brasil seja referência mundial nos biocombustíveis. É uma alegria da minha parte poder coordenar essa Biocoalizão, com todos os biocombustíveis unificados na defesa de um papel crescente na matriz energética do nosso País. Estou do lado de vocês na ampliação da mistura para 13% e na defesa dos Cbios”



**Juan Diego Ferrés**

Presidente da Ubrabio

“O setor de biodiesel leva investimentos para todas as regiões do país, gera aproximadamente 500 mil empregos diretos e indiretos, e envolve cerca de 100 mil agricultores familiares”





**Enrico Misasi** (PV/SP)

Coordenador-geral da Frente Parlamentar do Biodiesel

“O biodiesel e os biocombustíveis em geral são um eixo central estratégico para o crescimento do País. Nós precisamos liderar essa consciência em todos os setores, em âmbito nacional, de que o Brasil tem condições de liderar a transição energética rumo a combustíveis limpos e renováveis”



**Dirceu Amorelli**

Diretor da ANP

“O Brasil hoje conta com 51 usinas produtoras de biodiesel instaladas em 14 estados brasileiros. Para se ter uma ideia da magnitude dessa indústria hoje, a capacidade total instalada no Brasil é comparável com o volume produzido pelo Campo de Jubarte, na Bacia de Campos (RJ), que é o maior campo petrolífero produtor do pré-sal. Quando falamos do mercado de biodiesel, estamos falando de um mercado de extrema relevância e de geração de valor para o nosso país”



**Alexandre Alonso**

Chefe-geral da Embrapa Agroenergia

“Além de desenvolver novas soluções tecnológicas e novos conhecimentos, a Embrapa Agroenergia tem por missão levar esses conhecimentos aos empresários e à sociedade brasileira. Para isso a gente conta com a parceria bastante frutífera da Ubrabio. Comemoramos o Dia Internacional do Biodiesel com uma programação bastante diversa”

# A importância do **biodiesel** na transição rumo a uma **economia de baixo carbono**

O papel do biodiesel para sustentabilidade e as experiências dos Estados Unidos e Indonésia foram discutidos por especialistas do Brasil e do exterior



O papel fundamental do biodiesel na transição para uma economia de baixo carbono, as perspectivas para o Brasil dentro desse cenário e a experiência dos Estados Unidos e da Indonésia foram alguns dos temas apresentados no webinar “Biodiesel no Brasil e no Mundo”. O encontro virtual, realizado dia 10 de agosto, deu início à série de webinars “Biodiesel Week”, promovida pela Ubrabio e a Embrapa Agroenergia. O primeiro webinar do ciclo reuniu o diplomata Renato Godinho, chefe da Divisão de Recursos Energéticos Novos e Renováveis do Ministério das Relações Exteriores (MRE); o diretor geral da Evonik na Argentina

e presidente da empresa no Chile, Marcos Salgueiro; o diretor de Sustentabilidade do Conselho Nacional de Biodiesel dos Estados Unidos (NBB – National Biodiesel Board), Don Scott; e o diretor de Energias Renováveis do Ministério de Energia e Recursos Naturais da Indonésia, F. X. Sutijastoto. A mediação coube ao diretor superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski e ao consultor técnico da Ubrabio, o engenheiro químico Donato Aranda, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Entre outras questões, o chefe da Divisão de Recursos Energéticos Novos e Renováveis do MRE falou sobre a transição estratégica

para uma economia de baixo carbono, a contribuição do biodiesel nesse processo e como o Brasil pode ter um protagonismo nessa questão.

“A atual matriz de combustíveis não é viável, nem no longo e nem no médio prazo. Por isso, é preciso fazer essa transição de forma rápida. A importância dos biocombustíveis no processo de transição energética é demonstrada pelo exemplo brasileiro. Entre as grandes economias mundiais, o Brasil está muito à frente dos outros países nesse processo”, afirmou Renato Godinho.

“Aproximadamente 50% da matriz brasileira é de natureza renovável, sendo que a média mundial está abaixo de 15%”, explicou.



“Desde 2007, o segmento vem registrando um crescimento médio anual de quase 10%, em termos de produção e consumo de biodiesel no mundo”  
 Marcos Salgueiro



### Biodiesel no mundo

Na sequência, o administrador Marcos Salgueiro, executivo da Evonik, empresa que fornece insumos para a produção de biocombustíveis, apresentou em sua palestra uma visão sobre o mercado global de biodiesel e quais os fatores que influenciam o sucesso desse biocombustível no mundo. Segundo Salgueiro, o mercado de biodiesel continua sendo extremamente atrativo no mundo inteiro.

“Desde 2007, o segmento vem registrando um crescimento médio anual de quase 10%, em termos de produção e consumo de biodiesel no mundo. Para o futuro, o crescimento deverá ser de pelo menos mais

5% a cada ano, com foco principalmente na América do Sul, no Sudeste asiático e nos Estados Unidos”, explicou Marcos Salgueiro, representando empresa associada à Ubrabio. Segundo o executivo, esse crescimento a taxas menores é resultado de algumas mudanças que vêm acontecendo na Europa.

O presidente da Evonik Argentina atribuiu a três fatores o crescimento sustentável do biodiesel no mundo: o primeiro é a presença dos recursos naturais; o segundo é o comprometimento do estado com a indústria do biodiesel e o terceiro é a existência de uma estratégia local bem clara e definida na indústria.

Em relação a esse último ponto, Marcos Salgueiro destacou que é fundamental utilizar os recursos naturais de uma maneira que se possa gerar maior valor agregado dentro do país. Salgueiro citou como exemplo as ações que a Argentina vem adotando. “A Argentina tem uma estratégia super clara de fazer o crushing (esmagamento) da soja no próprio país. A decisão é exportar o farelo, evitando exportar a soja em grão. A Argentina tem mercados bem desenvolvidos na Ásia, na Europa e no Oriente Médio para exportar o farelo de soja e gerar trabalho e mais valor agregado dentro do país”, explicou Salgueiro, que fez a sua participação direto de Buenos Aires.



A importância dos biocombustíveis no processo de transição energética é demonstrada pelo exemplo brasileiro. O Brasil está muito à frente dos outros países nesse processo

Renato Godinho



### EUA e Indonésia

Na sequência, foram exibidos dois vídeos especialmente produzidos para evento com as apresentações dos representantes dos Estados Unidos e da Indonésia. Os dois países são, respectivamente, o primeiro e o segundo maiores produtores de biodiesel do mundo, seguidos pelo Brasil.

Don Scott, do National Biodiesel Board (NBB), ressaltou que a importância de entender a origem do programa de biodiesel é a chave para compreender o futuro do uso desse biocombustível. O diretor de Sustentabilidade do Conselho Nacional de Biodiesel dos Estados Unidos afirmou que, nesse sentido, instituições

como o NBB, em seu país, e a Ubrabio, aqui no Brasil, são fundamentais para colaborar com a pesquisa e com a política de desenvolvimento industrial.

Já F. X Sutijastoto, diretor de Energias Renováveis do Ministério de Energia e Recursos Naturais da Indonésia, apresentou tópicos como o compromisso do país em reduzir em 29% as emissões de gases de efeito estufa até o ano de 2030, com um alvo intermediário de reduzir 23% até 2025. Segundo o dirigente da Indonésia, um dos grandes propulsores do uso do biodiesel no país foi o fato de haver um grande déficit na balança comercial devido à

importação de combustíveis fósseis. Para tentar reverter essa situação, a Indonésia investiu no biodiesel à base de óleo de palma. Em 2019, o país produziu 42,8 milhões de toneladas de óleo de palma bruto.

O professor Donato Aranda fez uma síntese das apresentações dos convidados dos Estados Unidos e da Indonésia, e mediu, em companhia do diretor superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski, os comentários finais dos demais participantes. Na sequência, também foram respondidas perguntas enviadas pelo público que assistiu as palestras pelo canal da Ubrabio no YouTube. ■



### **Donizete Tokarski**

Diretor Superintendente da Ubrabio

“O biodiesel é o combustível que alimenta o Brasil. Quanto maior for a produção de óleo para biodiesel, maior será a oferta de farelo para as cadeias de proteínas. Ou seja, além de incentivar a produção de alimentos, ele reduz o preço dos alimentos”



### **Don Scott**

National Biodiesel Board (EUA)

Entender a origem dos programas de biodiesel no Brasil e no mundo é a chave para compreender o futuro do uso desse biocombustível. Instituições como a National Biodiesel Board e a Ubrabio são fundamentais para colaborar com a pesquisa e as políticas públicas.



### **F.X. Sutijastoto**

Ministério de Energia e Recursos Minerais (Indonésia)

A Indonésia ratificou o Acordo do Clima de Paris e suas políticas energéticas estão focadas no cumprimento dessas metas. Em 2015, a Indonésia já adotava a mistura de 15% de biodiesel no diesel fóssil usado no transporte, e 20% de biodiesel no diesel destinado ao fornecimento de energia nas termelétricas. Em 2016, passou para B20 no transporte e B30 no sistema elétrico. Agora, em 2020, o país está usando B30 tanto no transporte quanto para geração de eletricidade. Além disso, em 2021 ficará pronta uma planta grande de diesel verde (HVO), mas a Indonésia continuará com a mistura B30 e vamos adicionar mais 10% de diesel verde, ou seja, 40% do combustível será renovável.

# Ubrabio defende manutenção do sistema de leilões

Durante webinar que discutiu o tema, o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, José Mauro Coelho, falou sobre planos do governo para modelo de comercialização de biodiesel

O Ministério de Minas e Energia (MME) pretende extinguir o atual sistema de leilões de biodiesel em 2022. A afirmação foi feita pelo secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, José Mauro Coelho, ao participar do webinar “Leilões de biodiesel”, dia 11 de agosto. O evento fez parte da programação da Biodiesel Week.

Segundo José Mauro Coelho, essa mudança na forma de comercialização de biodiesel é uma maneira de as empresas se adequarem à nova dinâmica do mercado. Recentemente, a Petrobras anunciou que pretende se retirar do sistema de leilões e vender refinarias. As medidas fazem parte de uma estratégia de desinvestimento adotada pela companhia.

Uma proposta de resolução com as diretrizes para o fim dos leilões está sendo finalizada pelo Ministério de Minas e Energia até o mês de setembro, quando será discutida pelo Comitê Técnico do programa Abastecer Brasil. A intenção do governo é encaminhar essa proposta até dezembro ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) para que ela seja avaliada.

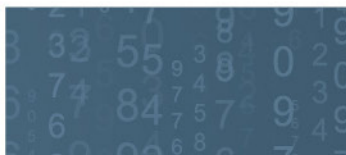
De acordo com o secretário, o MME pretende fazer um período de transição ao longo do próximo ano, quando a proposta para o fim dos leilões passaria por um processo de consulta pública. A ideia de apresentar a resolução ao CNPE ainda este ano é para que o governo tenha todo o ano de 2021 para fazer as mudanças necessárias.

“Há todo um aspecto regulatório a ser trabalhado e a ANP vai trabalhar isso dentro da sua agenda regulatória, com consulta pública, com audiência pública, com tudo que faz parte da governança das resoluções da ANP”, explicou José Mauro Coelho. “Assim, se realmente essas implementações que nós queremos fazer da nova forma de comercialização, mais aberta, dinâmica e sem os leilões for implementada, isso aconteceria só em 2022. Nós teríamos o ano de 2021 todo para fazer essas discussões e acertar tudo em relação aos aspectos regulatórios da nova forma de comercialização”, concluiu.

Gerente geral de Marketing da Petrobras, Sandro Barreto também participou do webinar. Barreto falou sobre







as mudanças que estão sendo realizadas pela estatal.

“Acredito que estamos diante de um novo momento de ruptura. Um momento de parar e pensar para frente. O [processo de] desinvestimento da Petrobras causa uma mudança no cenário de combustíveis como um todo no Brasil. O biodiesel é mais um dos produtos que vai ser afetado por esse desinvestimento. Vai ser afetado de diversas formas. A mais significativa é na participação da própria Petrobras nesse mercado”, afirmou o executivo da companhia.

O webinar contou, também, com a participação do diretor executivo do portal BiodieselBR.com, Miguel Angelo Vedana, que há anos acompanha e comenta ao vivo todos os leilões de biodiesel do mercado obrigatório.

Miguel trouxe reflexões sobre os impactos causados pela saída da Petrobras do sistema de leilões. “Até hoje nunca existiu leilão de biodiesel sem a Petrobras. Então, o desafio que as usinas e as distribuidoras têm é grande. É preciso se esforçar para que essa transição seja feita da forma menos dolorosa possível para todos. O governo está aberto a discutir e isso é importante. As usinas precisam estar preocupadas com isso. Todas as distribuidoras também têm de estar preocupadas em como vai ser a comercialização do biodiesel depois da saída a Petrobras, porque isso vai afetar fortemente as grandes e pequenas. Talvez mais as pequenas do que as grandes”, afirmou Miguel Angelo.



“ Há todo um aspecto regulatório a ser trabalhado e a ANP vai trabalhar isso dentro da sua agenda regulatória”  
 José Mauro Coelho





“Todas as distribuidoras também têm de estar preocupadas em como vai ser a comercialização do biodiesel depois da saída da Petrobras, porque isso vai afetar fortemente as grandes e pequenas”  
 Miguel Angelo Vedana

Para o presidente da Ubrabio, Juan Diego Ferrés, a maior preocupação é que se perca a dinâmica de construtividade do leilão. “Podemos evoluir para um modelo que transfira a responsabilidade hoje da Petrobras aos operadores de refinaria do ponto de vista de faturamento e logística”, propôs.

Uma das sessões mais aguardadas da Biodiesel Week, o webinar “Leilões de Biodiesel” foi acompanhado por cerca de 900 pessoas pelo canal da Ubrabio no YouTube. O seminário virtual foi moderado pelo diretor Corporativo do Grupo Oleoplan, Marcos Boff, vice-presidente Técnico da Ubrabio. Boff também fez um alerta sobre a importância

de dar o devido tratamento tributário a esse processo.

Para o presidente da Ubrabio, Juan Diego Ferrés, a maior preocupação é que se perca a dinâmica de construtividade do leilão. “Podemos evoluir para um modelo que transfira a responsabilidade hoje da Petrobras aos operadores de refinaria do ponto de vista de faturamento e logística”, propôs.

Uma das sessões mais aguardadas da Biodiesel Week, o webinar “Leilões de Biodiesel” foi acompanhado por cerca de 900 pessoas pelo canal da Ubrabio no YouTube. O seminário virtual foi moderado pelo diretor Corporativo do Grupo Oleoplan, Marcos Boff.

### Preços

Durante os debates, Sandro Barreto também falou sobre a relação entre o sistema de leilões e o preço do biodiesel, mostrando que não há correlação direta entre os dois. “Não vejo o modelo como um incentivador de preço alto.

O modelo de leilão busca um equilíbrio de mercado. O que nós temos visto é um desequilíbrio de oferta e demanda. O desequilíbrio de

oferta e demanda causa preço alto”, explicou Barreto, que fez uma comparação com o etanol.

“A gente pode trazer um exemplo muito forte, que ocorreu no mercado de etanol, entre 2011 e 2012, quando houve um problema de safra e faltou etanol anidro. Não havia leilão e o preço do etanol anidro foi nas alturas e passou dos R\$ 3”, explicou Sandro Barreto. ■





**Marcos Boff (Oleoplan)**

Vice-presidente Técnico da Ubrabio

O mercado de biodiesel, por natureza, exige previsibilidade. Diante das mudanças abruptas nas regras [de comercialização] acabam-se criando prejuízos irreparáveis, como a gente experimentou no leilão para abastecimento de março e abril de 2020. Houve toda uma mudança de conjuntura em função da pandemia de COVID-19 e a flexibilização das regras [do leilão] acabou tumultuando a dinâmica normal do mercado. Por isso, eventuais mudanças no atual sistema de comercialização precisam ser antecedidas por um cronograma que dê previsibilidade para que os produtores possam se organizar e se preparar caso elas sejam de fato postas em prática”

# Pesquisadores apostam em novas fontes de matérias-primas para produção de biodiesel

Aproveitando a biodiversidade brasileira, pesquisadores apresentam estudos sobre novas fontes para produção do biocombustível

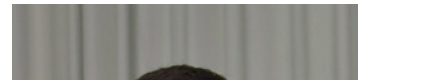
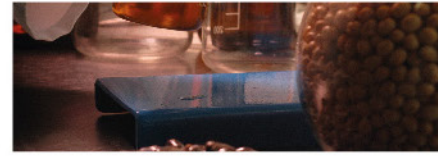
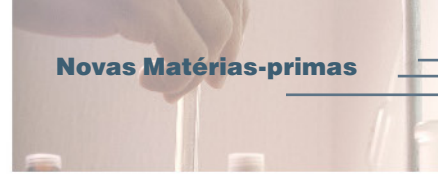
Aproximadamente, 70% do biodiesel produzido no Brasil vem da soja, o que torna esse biocombustível extremamente vulnerável às oscilações de disponibilidade e, conseqüentemente, de preço do grão no mercado.

Diante desse cenário, buscar alternativas para ampliar a oferta de matérias-primas, aproveitando a biodiversidade brasileira, é um desafio que une o governo, a indústria e a comunidade científica. Essa questão foi o ponto de partida para o webinar “Novas matérias-primas para o biodiesel”, realizado dia 11 de agosto, dentro da programação da Biodiesel Week. Para debater as alternativas para viabilizar essa diversificação, a Ubrabio e a Embrapa



Agroenergia, promotoras do evento, convidaram os pesquisadores Bruno Laviola, da Embrapa Agroenergia; Juliana Espada Lichston, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); e Roberto Derner, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Também participaram do webinar o coordenador-geral de Estratégias e Negócios do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Rafael Menezes; e o diretor de Operação da usina produtora de biodiesel Biopar (associada à Ubrabio), Rômulo Morandin, a quem coube moderar os debates.

De acordo com Rafael Menezes, o biodiesel está entre as prioridades da estratégia de ciência,



tecnologia e inovação do MCTI, que conta com um plano específico para atuar em pesquisa e desenvolvimento nessa área. Segundo o representante do Ministério, a diversificação de fontes de matéria-prima é, sem dúvida, o principal desafio para produção de biodiesel.

“A produção de biodiesel está na dependência de uma única fonte de matéria-prima, o que, de certa forma, contrapõe o que era o objetivo inicial do programa de biodiesel, que era sustentar a sua cadeia de produção e uso com base na diversidade das matérias-primas existentes nas cinco regiões do país”, lembrou Rafael Menezes.

Trabalhando há vários anos em busca de novas alternativas, o pesquisador

Bruno Laviola, da Embrapa Agroenergia, iniciou sua apresentação fazendo um adendo sobre a importância do papel da soja na cadeia produtiva do biodiesel.

“A soja foi, e é continuará sendo a principal matéria-prima para o biodiesel no Brasil. Isso devido, principalmente, ao desenvolvimento que essa cultura teve no país nos últimos anos”, afirmou.

A despeito da hegemonia da soja, o pesquisador defendeu a necessidade de o Brasil trabalhar pela diversificação. “É importante que a gente tenha outras opções para que o país não fique na dependência dos riscos inerentes a uma ou poucas fontes de matérias-primas”, defendeu Laviola.



“A produção de biodiesel está na dependência de uma única fonte de matéria-prima, o que, de certa forma, contrapõe o que era o objetivo inicial do programa de biodiesel, que era sustentar a sua cadeia de produção e uso com base na diversidade das matérias-primas existentes nas cinco regiões do país”

Rafael Menezes



“É importante que a gente tenha outras opções para que o país não fique na dependência dos riscos inerentes a uma ou poucas fontes de matérias-primas”

Bruno Laviola



“Além disso, a diversificação traz um componente ambiental, social e econômico muito importante, principalmente nas diferentes regiões do Brasil gerando novas fontes de renda”, explicou o supervisor do Núcleo de Desenvolvimento Institucional da Embrapa Agroenergia.

Nesse sentido, o pesquisador destacou três apostas de oleaginosas com grande viabilidade para serem utilizadas como matéria-prima na produção de biodiesel no Brasil. Segundo Bruno Laviola, as alternativas mais promissoras são a palma de óleo (dendê), que é a oleaginosa responsável pela maior produção de óleo no mundo; a macaúba, que é nativa do Brasil e tem, entre suas vantagens, um grande potencial produtivo; e a canola, que é a terceira maior oleaginosa em termos de

produção de óleo no mundo, ficando atrás apenas da palma e da soja.

Conhecido pela sua biodiversidade, o Brasil tem condições de produzir novas matérias-primas até mesmo em áreas climaticamente desfavoráveis à agricultura, como o Semiárido brasileiro. Os estudos para o cultivo de cártamo na região, realizados pela professora e pesquisadora Juliana Lichston, no Laboratório de Investigação de Matrizes Vegetais Energéticas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mostram que isso é perfeitamente possível. “Temos uma parceria muito sólida há 4 anos, com a Ben-Gurion University, de Israel, que tem um know how incrível no cultivo de plantas em ambientes desérticos.

Estamos buscando essa tecnologia. Não só

importando, mas construindo uma metodologia juntos, que seja adaptada à região semiárida brasileira”, explicou Juliana Lichston, que coordena o laboratório.

A busca pela diversificação, entretanto, não se restringe apenas a pesquisas com vegetais. Professor do Departamento de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina, o pesquisador Roberto Derner vem estudando há vários anos a utilização de microalgas como matéria-prima para produção de biodiesel.

“Praticamente, de quase todas as microalgas é possível fazer biodiesel. Algumas delas são muito melhores, têm maior teor de lipídios de interesse.

Além disso, as microalgas, quando comparadas a outras matérias-primas, têm maior produtividade,





“As microalgas, quando comparadas com outras matérias-primas, têm maior produtividade, podem ser cultivadas em áreas impróprias para a agricultura convencional, com água e solo impróprios, ou seja, possuem uma série de vantagens”  
 Roberto Derner

podem ser cultivadas em áreas impróprias para a agricultura convencional, com água e solo impróprios, ou seja, possuem uma série de vantagens”, explicou Roberto Derner, que é supervisor do Laboratório de Cultivo de Algas da UFSC.

Assistindo às apresentações dos pesquisadores, o presidente da Ubrabio, Juan Diego Ferrés, afirmou que falta uma política para viabilizar os diferentes estudos que têm sido realizados pelos grupos de pesquisa no Brasil e que otimizem os seus resultados.

“Algo está faltando para que se viabilize (essas iniciativas). Está faltando fomento e uma política transversal que envolva o Ministério da Agricultura e o Ministério do Desenvolvimento Regional, que tem um olhar mais

vinculado ao Nordeste. Está faltando unir pontas que permitam que esse enorme potencial brasileiro ganhe uma velocidade maior”, afirmou Juan Diego Ferrés. O webinar “Novas matérias-primas para o biodiesel” também foi acompanhado pelo chefe-geral da Embrapa Agroenergia, Alexandre Alonso, que destacou a importância das parcerias privadas para estimular os trabalhos que têm sido realizados.

“Precisamos organizar uma rede com objetivos bastante claros, que canalize recursos para os estudos, que traga a iniciativa privada para o estabelecimento de modelos de parcerias. Tenho certeza de que assim vamos conseguir fazer muito dessa proposta do presidente da Ubrabio”, destacou Alexandre Alonso. ■



“Temos uma parceria muito sólida há 4 anos, com a Ben-Gurion University, de Israel, que tem um know how incrível no cultivo de plantas em ambientes desérticos. Estamos buscando essa tecnologia. Não só importando, mas construindo uma metodologia juntos, que seja adaptada à região semiárida brasileira”  
 Juliana Lichston

# Contribuições do **biodiesel** para a **retomada da economia brasileira**

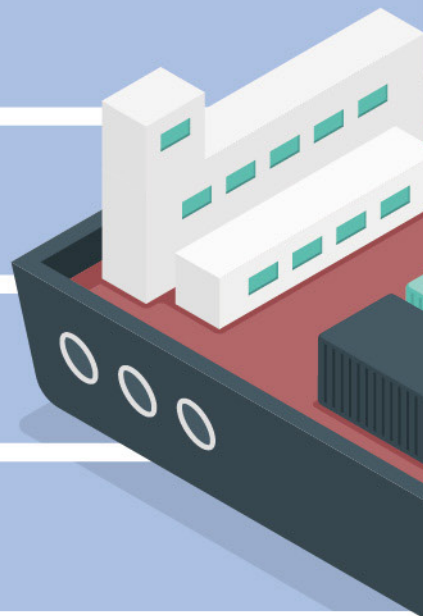
Presidente da Ubrabio fala da importância do biodiesel para a economia brasileira e destaca equalização do complexo soja e agregação de valor

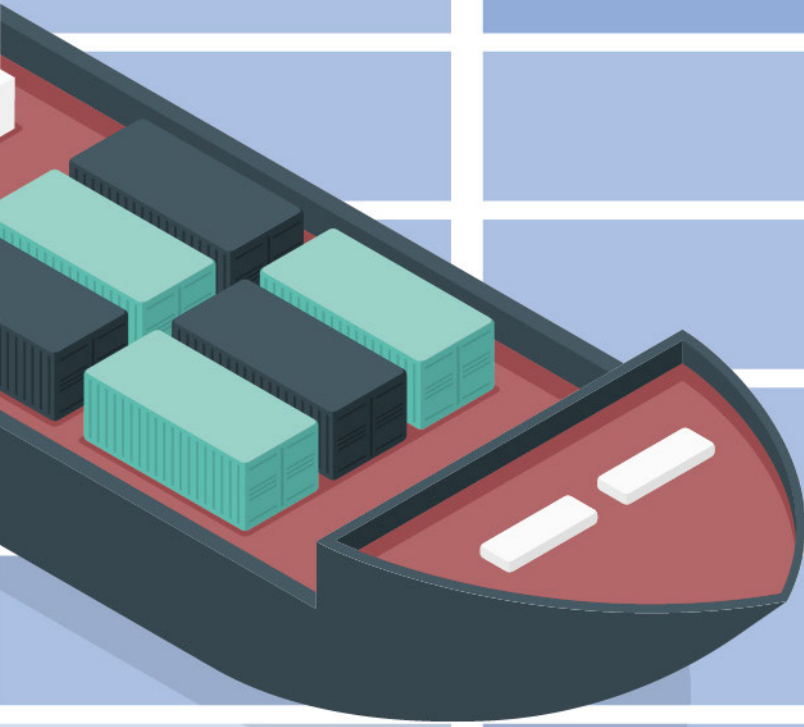
As contribuições que o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) podem trazer para a retomada da economia e a equalização do complexo soja brasileiro no ambiente global estiveram entre os temas principais da palestra magna, que o presidente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Juan Diego Ferrés, proferiu dia 14 de agosto.

A apresentação, acompanhada por mais de 500 pessoas, marcou o encerramento da primeira edição da Biodiesel Week. O presidente da Ubrabio afirmou que algumas das dificuldades

que o setor de biodiesel brasileiro vem enfrentando atualmente, como a queda da oferta desse biocombustível frente à demanda, estão diretamente vinculadas à questão da soja.

“Parte dos problemas que estamos passando se relacionam, justamente, às atuais distorções que ocorrem no ambiente global, no qual a China cobra um imposto diferenciado. Um imposto menor para importar a soja brasileira e maior para importar os produtos feitos a partir dela. Dessa forma, cria um desequilíbrio aqui no Brasil”, afirmou Juan Diego Ferrés.





O fato de a maior parte da produção de soja ser destinada à exportação acaba causando impacto na produção de biodiesel. “Isso cria problemas para retenção de matéria-prima para o esmagamento brasileiro, do qual dependem o programa de biodiesel e a indústria de farelo de soja para as cadeias de produção de proteínas animais”, explicou Juan Diego, ao defender uma equalização do complexo soja.

Outro aspecto destacado durante a palestra foi o grande potencial do setor de biocombustíveis gerar empregos.

“Além de cumprirem sua finalidade de sustentabilidade, os biocombustíveis representam uma extraordinária oportunidade de desenvolvimento da nação. Esse potencial dos biocombustíveis traz uma janela de oportunidade para equacionar uma série de problemas pendentes de solução”, afirmou Juan Diego Ferrés, referindo-se à criação de postos de trabalho.



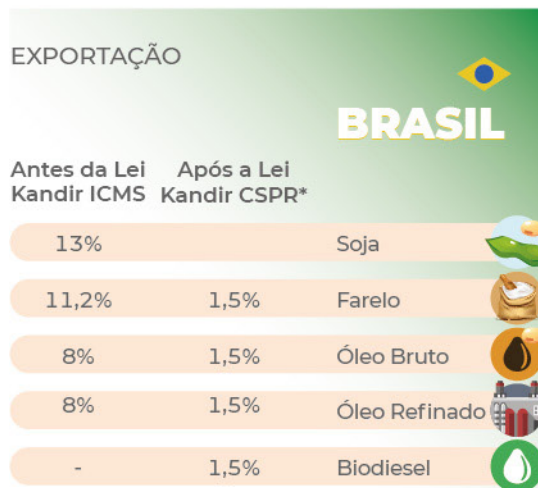
## Reforma Tributária

O presidente da Ubrabio falou, também, sobre a necessidade da realização de ajustes no Projeto de Lei 3.887/2020, que trata da criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS). O imposto substituirá o PIS/Pasep e a Cofins e faz parte da proposta de Reforma Tributária em andamento no Brasil.

Juan Diego Ferrés apresentou projeções mostrando que, a partir da realização de emendas na Reforma Tributária, seria possível

gerar 17.900 empregos diretos e outros 89.500 indiretos, no setor de biocombustíveis nacional até o ano de 2030. Numa ação diretamente ligada a uma política de agregação de valor.

Segundo Diego Ferrés, a atual proposta de Reforma Tributária precisa levar em conta a agregação de valor. “O país precisa ter agregação de valor para poder gerar retorno de receitas no seu mercado interno. Mas o mercado interno precisa ter renda e serviços”, explicou.



“ A Bioeconomia é a proposta para que tudo que está baseado no petróleo possa ser substituído por matérias-primas produzidas pela fotossíntese”  
 Juan Diego Ferrés



### Transição à Bioeconomia

De acordo com o presidente da Ubrabio, os biocombustíveis também devem ser entendidos como uma espécie de ponte de acesso do Brasil para a Bioeconomia. Essa nova era marcaria uma ruptura com a era do petróleo, na qual não apenas os combustíveis, mas muita coisa é produzida a partir desse óleo. “A Bioeconomia é a proposta para que tudo o que está baseado no petróleo possa ser substituído, do século XXI em diante, por matérias-primas agrícolas e florestais produzidas pela fotossíntese”, resumiu.

A palestra magna de Juan Diego Ferrés foi mediada pelo diretor superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski. O webinar contou, também, com as participações, como debatedores, do deputado

federal Enrico Misasi (PV/SP), coordenador-geral da Frente Parlamentar do Biodiesel; do ex-senador Cidinho Santos, que foi relator do Programa RenovaBio no Senado Federal; e da jornalista Denise Luna, do portal Broadcast Energia, do grupo O Estado de São Paulo. O encontro contou, ainda, com a presença do pesquisador Alexandre Alonso, chefe-geral da Embrapa Agroenergia. Após acompanhar a palestra magna, o deputado federal Enrico Misasi apontou três grandes eixos de atuação que merecem receber atenção especial e para os quais os esforços políticos devem ser canalizados. O parlamentar destacou a necessidade de que sejam feitos investimentos em

infraestrutura e logística; de avançar a reforma tributária; e de inserir os biocombustíveis em uma pauta verde.

“Existe um problema generalizado no Brasil, que não é só do setor de biodiesel, de infraestrutura e logística. Precisamos de um país que tenha competitividade, e competitividade precisa de custo baixo em logística e para isso precisamos de investimentos em infraestrutura”, correlacionou Enrico Misasi.

O deputado federal também destacou a importância da realização da reforma tributária. “Temos um sistema tributário que força o Brasil a ficar em uma situação de dependência e em uma situação de crescente desindustrialização.



Isso é um problema para nossa soberania. É um problema para os 20 milhões de desempregados e é algo que precisamos ver com estratégia”, afirmou Misasi, que concordou com as posições defendidas pelo presidente da Ubrabio na palestra magna.

Finalmente, o coordenador-geral da Frente Parlamentar do Biodiesel falou da importância dos biocombustíveis para o desenvolvimento sustentável e sobre a comissão de deputados recém-criada para pensar uma pauta verde para o país. “Não há nada mais pauta verde do que biodiesel, do que bioqueosene e do que essa transição para a Bioeconomia

e para a economia verde. Um dos eixos centrais dessa pauta é a valorização dos biocombustíveis”, destacou.

A questão da Bioeconomia, citada pelo presidente da Ubrabio, também foi lembrada pelo chefe-geral da Embrapa Agroenergia, Alexandre Alonso, que acompanhou a palestra magna. “A transição para a Bioeconomia precisa ser suportada por ciência e tecnologia. A agricultura brasileira é uma agricultura movida a ciência. Ela faz uso de modernas tecnologias. Todos os dados mostrados pelo Diego sobre o complexo da soja, entre outros, só são possíveis devido ao grande investimento e à grande aplicação de ciência e

tecnologia brasileira”, explicou Alexandre Alonso, reforçando que a agregação de valor também depende da ciência e tecnologia nacionais.

Em relação à reforma tributária, o ex-senador Cidinho Santos se disse cético em relação aos seus efeitos. “Existe a expectativa da população de que a reforma venha a diminuir impostos. Existe a expectativa do governo de que a reforma tributária possa arrecadar mais. E existe uma desconfiança por parte dos governadores de que a reforma tributária possa tirar recursos dos estados e municípios. Então, é muito complexa a questão da reforma tributária.

	2020	2030 COM Política de Equalização	2030 SEM Política de Equalização
Produção de soja	125	195	157
Esmagamento anual	43	95	43
Exportação do grão	80	95	110
Produção de farelo	34	73	34
Produção de óleo	8,4	18	8,4

**Demanda estimada de óleo para biodiesel em 2030**

**11,0**

“ Existe a expectativa da população de que a reforma venha a diminuir impostos.

Existe a expectativa do governo de que a reforma tributária possa arrecadar mais. E existe uma desconfiança por parte dos governadores de que a reforma tributária possa tirar recursos dos estados e municípios. Então, é muito complexa a questão da reforma tributária. Ela foi discutida ao longo dos últimos anos e nunca aconteceu”

Cidinho Santos



Ela foi discutida ao longo dos últimos anos e nunca aconteceu”, explicou Cidinho Santos, que acredita apenas em uma simplificação tributária com a união de alguns impostos.

O relator do Programa RenovaBio destacou a importância da equalização do complexo soja defendida pelo presidente da Ubrabio na palestra magna. “Essa equalização apresentada pelo Diego Ferrés é de fundamental importância para o futuro do programa de biodiesel no Brasil e para o futuro das cadeias de proteína animal. Estamos com dificuldades em relação ao farelo de soja e

ao milho, em função dessas altas exportações que estão sendo feitas em grãos, tanto do milho quanto da soja”, explicou Cidinho Santos.

Trabalhando na cobertura do setor de energia há vários anos, a jornalista Denise Luna afirmou que as dificuldades enfrentadas atualmente pela área de biodiesel poderão trazer problemas mais a diante.

“O setor de biodiesel poderá ter possíveis problemas futuros que podem decorrer na redução de um programa tão interessante, que surgiu há alguns anos, principalmente, para limpar a matriz energética, mas também para

dar empregos para população e isso foi concretizado com sucesso”, adiantou.

A jornalista do Broadcast Energia enfatizou, também, a atualidade das discussões que vêm sendo travadas no setor de produção de biodiesel e que foram debatidas ao longo da Biodiesel Week. “Os biocombustíveis, a bioenergia e tudo que é relacionado a uma matriz mais limpa são temas que têm de ser debatidos sempre e que entraram de vez na pauta do Brasil. Daqui para a frente vamos ouvir falar muito mais de retomada verde e de pauta verde”, afirmou Denise Luna. ■

BIGDATA MANAGEMENT  
 BIODIESEL  
 556121044400  
 19OUT2020  
 25NOV2020

# Os desafios da elegibilidade e rastreabilidade da soja e do milho

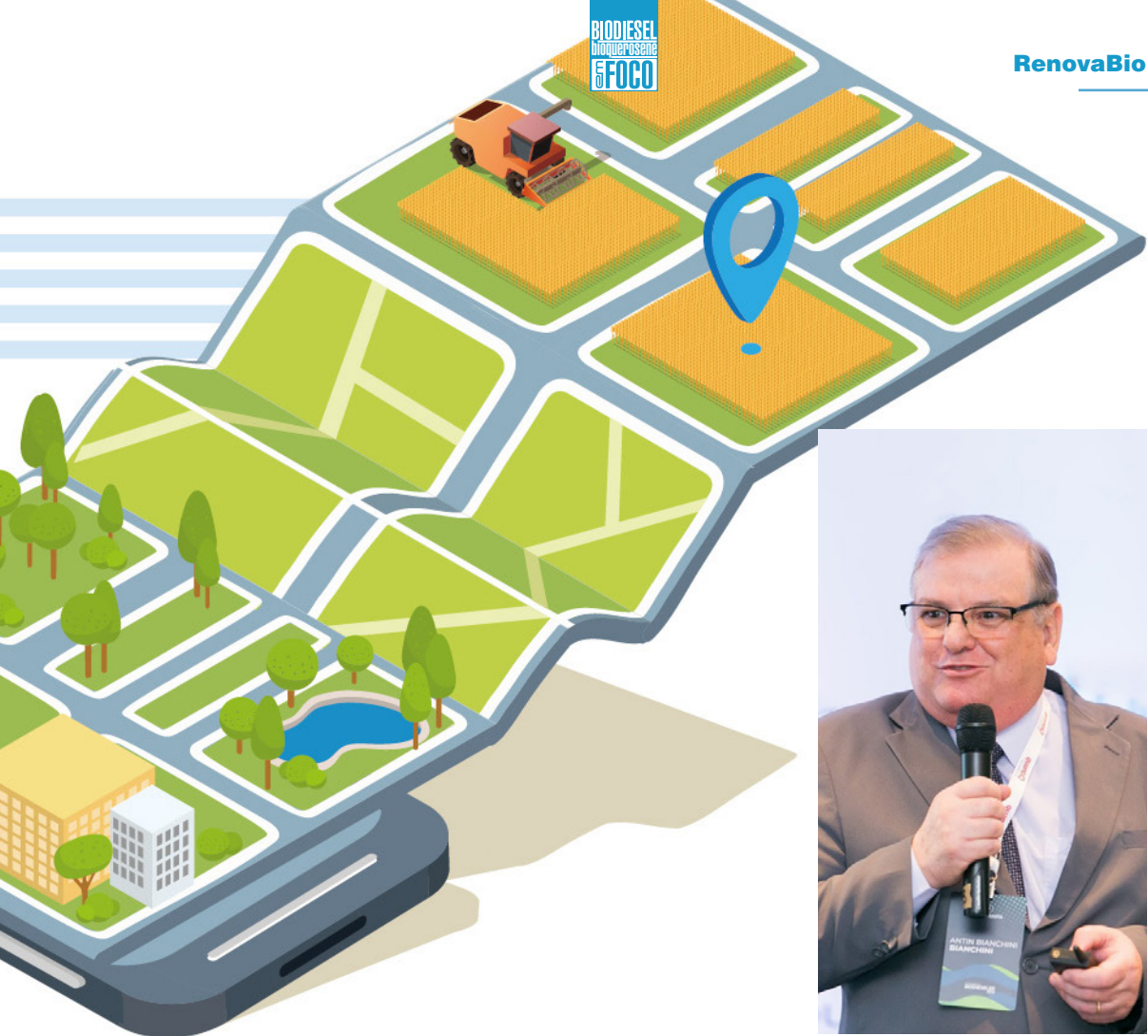


Elegibilidade e rastreabilidade são destaques em debate sobre possíveis aperfeiçoamentos na Política Nacional de Biocombustíveis

O webinar “RenovaBio: Elegibilidade e rastreabilidade da soja e do milho” deu início ao terceiro dia da Biodiesel Week. O encontro, realizado em 12 de agosto, reuniu produtores, representantes do governo, da indústria, da comunidade científica e da área de certificação. As apresentações, que trataram de aspectos relacionados à Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), foram acompanhadas por cerca de 700 pessoas por meio do canal da Ubrabio

no YouTube. Ao escolher o tema, a organização do evento estimulou o debate em torno de possíveis aperfeiçoamentos no programa.

A mediadora do encontro, Hilda Pereira, coordenadora do Sistema de Gestão Integrada da Potencial Biodiesel, abriu as discussões lembrando das dificuldades para eleger e fazer a rastreabilidade da soja e do milho, que são duas das principais matérias-primas utilizadas na produção de biocombustíveis no Brasil.



Para ilustrar e estimular os debates em torno dessa questão, Hilda apresentou números da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) relacionados a todas as certificações realizadas no setor de biodiesel nacional até julho desse ano.

“Todas as usinas que conseguiram fazer certificação conseguiram eleger em média 45% da sua produção. Se compararmos esses dados com os do etanol de cana, por exemplo, esse número se eleva para aproximadamente 90%.

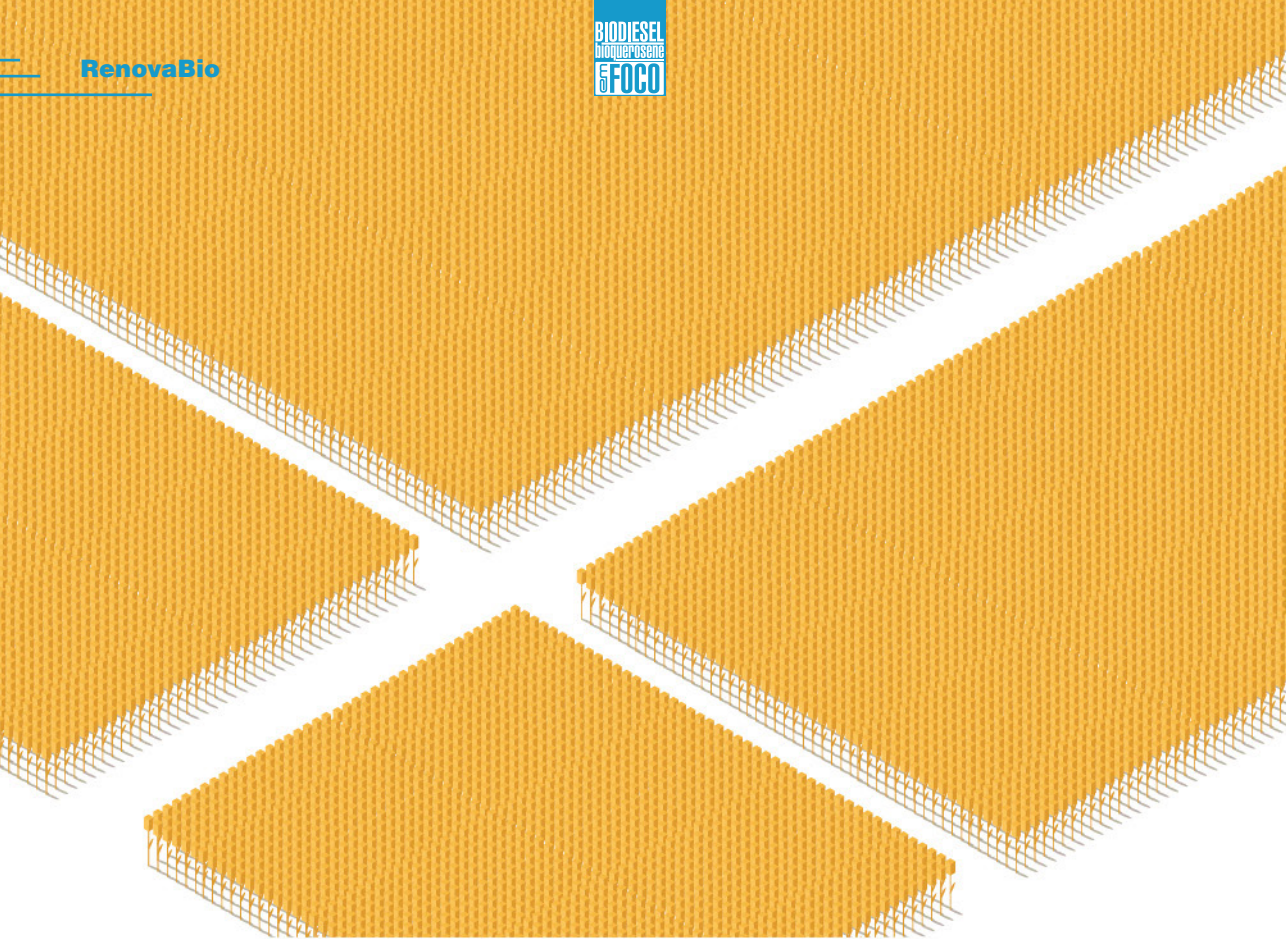
Temos uma dificuldade muito grande para eleger e rastrear esse produto, o que faz desse tema um assunto bastante relevante”, afirmou a representante da Potencial Biodiesel.

Vice-presidente Financeiro da Ubrabio e diretor do Grupo Bianchini, que atua no segmento de processamento de soja e produção de biodiesel, o economista Antin Bianchini falou sobre as dificuldades encontradas pelos produtores em relação à elegibilidade do biodiesel de soja no Brasil.

“ A maior dificuldade que temos encontrado é a indisponibilidade pública de informações. A maior parte dos agricultores tem resistência em fornecer informações por receio de monitoramento das autoridades e por evidentes complicações ambientais e fiscais. Muito embora, na região Sul não se veja maiores problemas quanto à supressão vegetal nessas áreas, visto que são áreas de plantio há dezenas de anos”

Antin Bianchini





Segundo Antin Bianchini, as dificuldades em relação à soja e ao milho são parecidas, uma vez que, muitas vezes, esses grãos vêm dos mesmos produtores. Em seu caso específico, por exemplo, o Grupo Bianchini trabalha com soja fornecida diretamente por cerca de 6.500 agricultores e também com grãos comprados de cerealistas e cooperativas, que reúnem aproximadamente 50 mil agricultores, o que dificulta o rastreamento.

“A maior dificuldade que temos encontrado é a indisponibilidade pública de informações. A maior parte dos agricultores tem resistência em fornecer

informações por receio de monitoramento das autoridades e por evidentes complicações ambientais e fiscais. Muito embora, na região Sul não se veja maiores problemas quanto à supressão vegetal nessas áreas, visto que são áreas de plantio há dezenas de anos”, explicou.

Os produtores de etanol de milho também têm enfrentado dificuldades relacionadas à elegibilidade, de acordo com o presidente da União Nacional do Etanol de Milho (Unem), Guilherme Nolasco.

“Chegou a hora de começarmos a ajustar a ferramenta (do RenovaBio) para possibilitar uma





elegibilidade maior da produção de biocombustíveis à base de grãos. Nossa primeira usina de etanol de milho certificada no programa RenovaBio teve uma nota de eficiência energética muito boa, acima de 70%, mas uma elegibilidade baixíssima, de 12%. Muito menor do que as unidades de produção de biodiesel”, explicou.

Guilherme Nolasco falou sobre os motivos para esses resultados. “Isso se dá pelo fato de nós termos um universo de mais de 20 mil fornecedores de milho, que não são contratos de fornecimento de longo prazo, como são os fornecedores

de cana-de-açúcar, que têm contrato de dez anos; e mais de 50% da produção é de cana própria. Então, é muito difícil você rastrear e trazer para a base esses produtores”, explicou Guilherme Nolasco, que é também produtor rural.

O webinar “RenovaBio: Elegibilidade e rastreabilidade da soja e do milho” também contou com as participações do diretor de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME), Miguel Novato; do chefe-geral da Embrapa Agroenergia, Alexandre Alonso; e de Felipe Bottini, sócio-fundador da empresa de certificação Green Domus.

“ Chegou a hora de começarmos a ajustar a ferramenta (do RenovaBio) para possibilitar uma elegibilidade maior da produção de biocombustíveis à base de grãos. Nossa primeira usina de etanol de milho certificada no programa RenovaBio teve uma nota de eficiência energética muito boa, acima de 70%, mas uma elegibilidade baixíssima, de 12%. Muito menor do que as unidades de produção de biodiesel ”  
 Guilherme Nolasco



### **Eficiência ambiental**

Em sua apresentação, o chefe-geral da Embrapa Agroenergia, Alexandre Alonso, destacou a relevância da elegibilidade da soja e do milho no contexto do RenovaBio.

“O RenovaBio é um programa que estimula com que os biocombustíveis sejam produzidos de forma cada vez mais eficiente. Ao tratar dessa eficiência, estamos tratando de eficiência energética, medida pela quantidade de energia gerada pelo biocombustível, e, concomitantemente, estamos tratando também de eficiência ambiental, medida pelas emissões de carbono em seu ciclo de vida”, afirmou Alexandre Alonso. Segundo ele, “essa grande eficiência ambiental que, em parte, já é realidade no cultivo da soja e do milho, pela adoção de práticas conservacionistas

de forma ampla, deixa de reconhecer essa eficiência em função da baixa elegibilidade dessas matérias-primas no programa”, completou Alonso.

O chefe-geral da Embrapa Agroenergia contou ainda que, junto com a Embrapa Instrumentação, a unidade está trabalhando na elaboração de uma proposta para desenvolver e testar tecnologias que permitam aumentar a rastreabilidade da soja e do milho, com aumento da fração elegível dos biocombustíveis produzidos em plantas de biodiesel ou etanol de milho.

Sócio-fundador da empresa de certificação Green Domus, o economista Felipe Bottini destacou a necessidade de implementar melhoramentos no programa RenovaBio.

“É preciso aperfeiçoar o RenovaBio.

Esse aperfeiçoamento requer que a gente entenda em que contexto o programa foi desenvolvido e quais são as suas premissas fundamentais, para que seja possível propor soluções, que garantam uma flexibilidade do regramento, mas sem prescindir dessas premissas fundamentais. No meu entendimento particular, a premissa fundamental do programa é descarbonização, ou seja, integridade ambiental”, argumentou Bottini.

A visão também foi compartilhada pelo diretor do MME, Miguel Novato. “A rastreabilidade do Cbio é que dá a riqueza do Cbio. A Renovacalc está evoluindo e ela sempre vai evoluir. Ela vai deslocar o conjunto de tecnologias disponíveis naquele momento para fazer”, destacou. ■



### Hilda Pereira

Coordenadora do Sistema de Gestão Integrada da Potencial Biodiesel

“As usinas que conseguiram fazer certificação conseguiram eleger em média 45% da sua produção. Se compararmos esses dados com os do etanol de cana, por exemplo, esse número se eleva para aproximadamente 90%. Temos uma dificuldade muito grande para eleger e rastrear esse produto



### Miguel Novato

Diretor do Departamento de Biocombustíveis do MME

“A rastreabilidade do Cbio é que dá a riqueza do Cbio. A Renovacalc está evoluindo e ela sempre vai evoluir. Ela vai deslocar o conjunto de tecnologias disponíveis naquele momento para fazer”



### Felipe Bottini

Sócio-fundador da empresa de certificação Green Domus

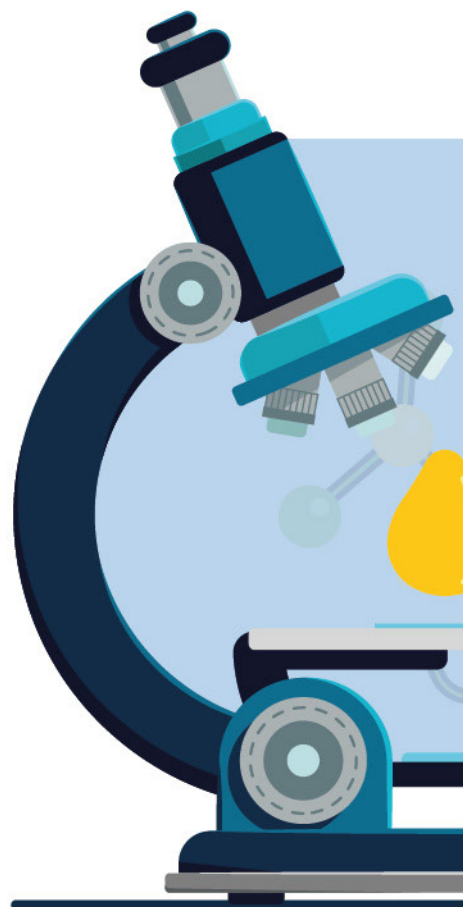
“É preciso aperfeiçoar o RenovaBio. Esse aperfeiçoamento requer que a gente entenda em que contexto o programa foi desenvolvido e quais são as suas premissas fundamentais, para que seja possível propor soluções, que garantam uma flexibilidade do regramento, mas sem prescindir dessas premissas fundamentais. No meu entendimento particular, a premissa fundamental do programa é descarbonização, ou seja, integridade ambiental!”

# “Ninguém ouve mais falar em problemas de qualidade de biodiesel”, afirma especialista

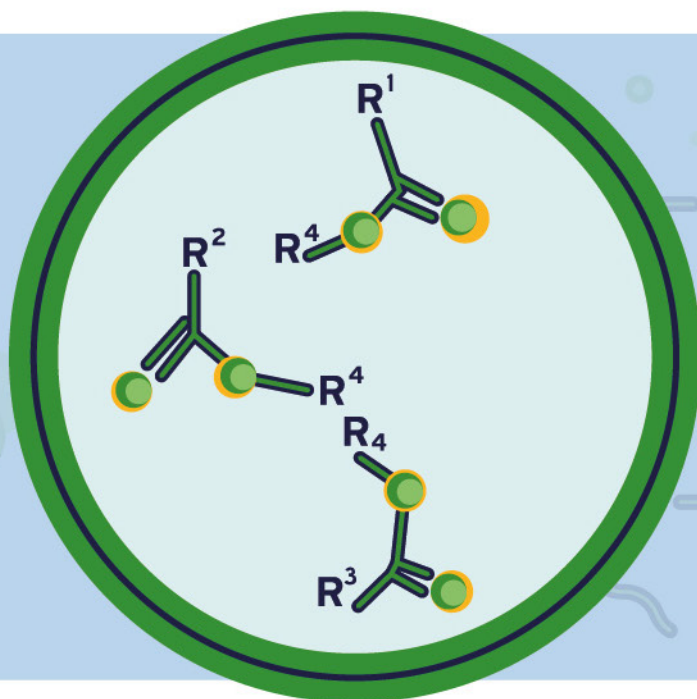
Em uma das sessões mais técnicas da Biodiesel Week, pesquisadores fazem um balanço dos estudos relacionados à qualidade do biodiesel produzido no Brasil

Uma das sessões mais técnicas da Biodiesel Week, o webinar “Qualidade do biodiesel”, realizado dia 12 de agosto, reuniu pesquisadores de diferentes instituições brasileiras. A proposta era fazer um balanço dos estudos e trabalhos relacionados à qualidade do biodiesel produzido no país. Cerca de 450 pessoas acompanharam o encontro virtual.

Para falar sobre os aspectos técnicos do biodiesel do Brasil, cujas especificações estão entre as consideradas mais rigorosas do mundo, a Biodiesel Week contou com



as participações do professor Paulo Suarez, do Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB); do pesquisador Fábio Vinhado, coordenador geral do Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); e do pesquisador Eduardo Cavalcanti, do Instituto Nacional de Tecnologia (INT). A moderação dos debates coube ao diretor Executivo da Ubrabio, Sergio Beltrão, e ao professor Donato Aranda, da Universidade Federal do Rio de Janeiro



(UFRJ), consultor Técnico da Ubrabio.

Um dos pioneiros das pesquisas sobre o biodiesel no Brasil, o professor Paulo Suarez falou, em sua apresentação, sobre os avanços alcançados desde o início do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), lançado em dezembro de 2004, e sobre o fortalecimento da qualidade do biocombustível na última década.

“O programa teve uma enorme evolução. Começou de um sonho que ninguém acreditava que fosse muito

para frente e, passados esses anos, estamos aí com uma indústria produzindo quase 6 bilhões de litros de biodiesel em 2019.

Foi um salto enorme”, recordou Paulo Suarez. “Tivemos alguns problemas de qualidade, em 2010, mas hoje estamos em uma situação muito confortável.

Ninguém ouve mais falar em problemas de qualidade de biodiesel”, afirmou. Coordenador da Rede de Serviços Tecnológicos em Biocombustíveis, o pesquisador Eduardo Cavalcanti, destacou, entre

outros aspectos técnicos, a importância da estabilidade oxidativa para manter a qualidade do biodiesel. O pesquisador falou, também, sobre novos estudos que estão sendo realizados.

Eduardo Cavalcanti explicou a logística necessária para levar o biodiesel até regiões como o Norte do Brasil, onde a produção não é suficiente para atender a demanda, e sobre a importância de realizar pesquisas para manter a qualidade do produto ao longo de vários dias de deslocamento.





“Estamos realizando estudos, já fizemos vários, para que o biodiesel resista a 60 dias em trânsito, que é um dado das revendedoras que já me foi passado”, explicou o pesquisador do INT.

À frente de uma equipe multidisciplinar no CPT da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, o pesquisador Fábio Vinhado, falou sobre alguns dos estudos que o Centro vem realizando. Entre eles, as pesquisas sobre mistura que dá origem ao chamado diesel B (diesel A de petróleo + biodiesel).

“Estamos liderando uma série de estudos para continuar aprimorando a qualidade dos produtos, tendo em vista o ponto em que já estamos em relação aos percentuais da mistura. Entre eles, há um estudo que já está em fase final, sobre parâmetros críticos, que está sendo conduzido pelo CPT”, explicou Fábio Vinhado.

Já o diretor executivo da Ubrabio, Sergio Beltrão, lembrou que o biodiesel brasileiro tem um padrão de qualidade superior ao que é exigido internacionalmente. “No Brasil, a especificação do biodiesel é mais restritiva

que na União Europeia e nos Estados Unidos, por exemplo”.

Beltrão também destacou que a qualidade do biodiesel tem que ser preservada desde a saída dos produtores, passando pelo transporte até a distribuidora – onde é feita a mistura com o diesel A para compor o diesel B – e prosseguir com cuidados e aplicação de boas práticas também na armazenagem e manuseio em todos os elos da complexa logística que o país possui. “Todos os elos da cadeia precisam estar envolvidos”, concluiu. ■



**Fábio Vinhado**

Coordenador geral do Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP

“Estamos liderando uma série de estudos para continuar aprimorando a qualidade dos produtos, tendo em vista o ponto em que já estamos em relação aos percentuais da mistura. Entre eles, há um estudo que já está em fase final, sobre parâmetros críticos, que está sendo conduzido pelo CPT”

**Paulo Suarez**

Pesquisador da Universidade de Brasília

“O programa teve uma enorme evolução. Começou de um sonho que ninguém acreditava que fosse muito para frente e, passados esses anos, estamos aí com uma indústria produzindo quase 6 bilhões de litros de biodiesel em 2019. Foi um salto enorme”

**Sergio Beltrão**

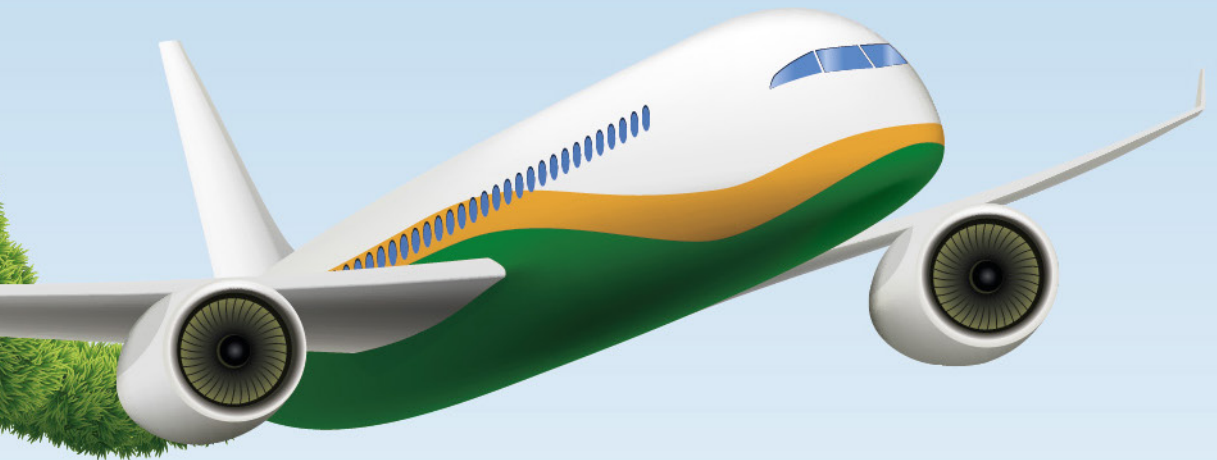
Diretor Executivo da Ubrabio

“No Brasil, a especificação do biodiesel é mais restritiva que na União Europeia e nos Estados Unidos, por exemplo”



# Brasil pode ser um grande player no fornecimento global de biocombustíveis avançados

Oportunidades para o Brasil são discutidas em webinar, que contou com participação especial do ministro Bento Albuquerque



As perspectivas para utilização do diesel verde (HVO) e dos biocombustíveis de aviação no Brasil, nos próximos anos, reuniram especialistas da indústria, do governo e da área de pesquisa para o debate no webinar “Biocombustíveis avançados: tecnologia e regulamentação”, realizado em 13 de agosto.

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, fez uma participação especial na abertura do seminário virtual, que foi acompanhado por aproximadamente 1.200 pessoas e fez parte da programação da primeira edição da Biodiesel Week.

Para participar das discussões foram convidados o superintendente de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Carlos Orlando Enrique da Silva; a professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Amanda Gondim, coordenadora da Rede de Brasileira de Bioquerosene e Hidrocarbonetos Renováveis para Aviação (RBQAV); o consultor sênior para Combustíveis Alternativos e Sustentabilidade e comandante de aeronaves da Gol Linhas Aéreas e também

diretor de Renováveis para Aviação da Ubrabio, Pedro Scorza; o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Donato Aranda, consultor Técnico da Ubrabio; e o engenheiro mecânico Christian Wahnfried, da Divisão Powertrain Solutions da Bosch. A mediação dos debates coube ao professor Gonçalo Pereira, coordenador do Laboratório de Genômica e Bioenergia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Antes de dar início às apresentações temáticas, o professor Gonçalo Pereira propôs que fossem



explicadas as diferenças e as definições dos diversos biocombustíveis que seriam tratados no webinar, tanto no que se refere às nomenclaturas quanto aos processos de produção.

A missão coube ao professor Donato Aranda, da UFRJ, que apresentou definições sobre biodiesel, diesel verde ou HVO (sigla em inglês para Hydrotreated Vegetable Oil), H-BIO e bioquerosene. O consultor técnico da Ubrabio esclareceu as diferenças entre cada produto e destacou que, no Brasil, a definição do biodiesel está regulamentada sob a forma de lei.

“O biodiesel é definido no Brasil e no mundo todo como um éster. No Brasil, existe a Lei 11.097, de 2005, que define o biodiesel como um biocombustível derivado de biomassa renovável para

uso em motores a combustão interna, com ignição por compressão ou, conforme regulamento, para geração de outro tipo de energia, que possa substituir parcial ou totalmente combustível de origem fóssil. A mesma lei atribui à ANP a missão de especificar o biodiesel.

Isso a ANP tem feito há 15 anos e define o biodiesel como o mundo todo o faz, ou seja, como combustível composto de alquil ésteres de ácidos carboxílicos de cadeia longa, produzido a partir da transesterificação e/ou esterificação de matérias graxas, de gorduras de origem vegetal ou animal”, explicou Aranda.

O professor Donato Aranda falou, também, sobre a utilização dos diferentes tipos de biocombustíveis. Aranda lembrou uma questão destacada pelo professor

Paulo Suarez, da Universidade de Brasília, durante o webinar “Qualidade do biodiesel”, realizado na tarde de 12 de agosto. Na ocasião, o professor do Instituto de Química da UnB afirmou que o diesel verde está chegando para substituir o diesel fóssil e não para competir com o biodiesel.

Esse tipo de mistura ternária, isto é, composta por diesel de petróleo, biodiesel e diesel verde, é defendida pela Ubrabio no contexto de inserção do diesel verde na matriz de combustíveis, em uma visão de complementariedade e não de competitividade entre os combustíveis renováveis. “A ideia é que o diesel verde faça parte de uma mistura ternária com o diesel B, substituindo parte do percentual do diesel, e não do biodiesel”, explica Aranda.



Quer se manter atualizado sobre a evolução do biodiesel e bioquerosene no Brasil?

Cadastre-se para receber o Clipping da Ubrabio

De segunda a sexta, duas edições com as principais notícias do setor

[ubrablo.com.br](http://ubrablo.com.br)



Problemas para visualizar a mensagem? [Assista.esta@ubrablo.com.br](mailto:Assista.esta@ubrablo.com.br)  
Assine [Assista.esta@ubrablo.com.br](mailto:Assista.esta@ubrablo.com.br) em seu celular



## Clipping de Notícias

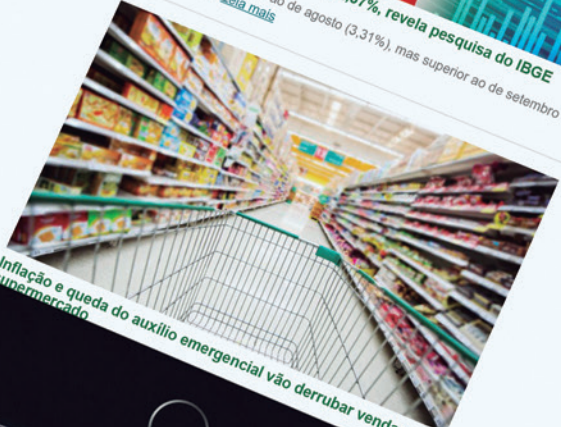
Boa tarde, Nadir Machado



**Indústria de proteína animal tem dificuldades para assimilar alta dos custos, avalia Cogo**  
Canal Rural (30/10/20)  
Milho e o farelo de soja representam entre 70% e 75% dos custos de produção das carnes, leite e ovos. [Leia mais](#)



**Preços na indústria sobem 2,37%, revela pesquisa do IBGE**  
Canal Rural (30/10/20)  
O percentual é inferior ao de agosto (3,31%), mas superior ao de setembro de 2019: (0,30%). [Leia mais](#)



**Inflação e queda do auxílio emergencial vão derrubar vendas no supermercado**

# Diesel Verde

Em relação ao HVO (diesel verde), que é o obtido a partir de óleos vegetais ou gordura animal tratados com hidrogênio, e é uma alternativa ao diesel fóssil, a ANP vem realizando uma série de ações para regulamentar o novo produto.

“A ANP, após estudos internos e reuniões com os segmentos interessados, iniciou o processo de consulta e audiência públicas sobre a minuta de resolução que trata da especificação desse novo biocombustível e, assim, propiciar a sua futura comercialização no país. Esse é um primeiro passo, essencial para que o produto passe a ser produzido e comercializado no país”, explicou Carlos Orlando.

De acordo com o superintendente de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos da ANP, o processo de consulta pública do novo biocombustível, iniciado em março, foi suspenso em função da

pandemia. A consulta foi reaberta no dia 20 de julho e se estenderá até 2 de setembro, cumprindo assim o prazo de 45 dias.

Por conta do desenvolvimento desses novos biocombustíveis, laboratórios de montadoras têm se dedicado continuamente à realização de testes comparativos em relação ao desempenho dos diferentes combustíveis nos motores.

“O HVO tem características bastante específicas. A densidade do HVO é em torno de 7% mais baixa do que a do diesel. Essa densidade menor quer dizer que o diesel verde vai ter um conteúdo energético menor por volume. Então, se eu tenho uma densidade um pouco mais baixa eu vou ter um pouco menos de energia sendo colocada para dentro do cilindro do motor. Alguns ensaios em motores realizados por uma montadora demonstraram que a queda de potência está

em torno de 5%, mas não é nada que seja perceptível pelo motorista”, explica o engenheiro mecânico Christian Wahnfried.

O engenheiro da Bosch explicou que a queda de potência é compensada pela redução do consumo. “O consumo apresenta uma queda de 2,5%, ou seja, o veículo perde um pouco de potência, mas consome menos combustível. Isso se deve ao fato do poder calorífico do HVO, que, em massa, é 5% maior do que o do diesel e, em volume, é 4% menor do que o do diesel. Então, as coisas acabam se equilibrando. A gente perde um pouco de potência, mas ganha em consumo”, explicou o engenheiro da Bosch.

Paralelamente aos trabalhos desenvolvidos pela indústria, os centros de pesquisa vêm estudando as tecnologias mais promissoras para fabricação de diesel verde, que pode ser produzido a partir de diferentes biomassas.



# Por que o “diesel verde” da Petrobras não é verde

Por Donato Aranda, consultor técnico da Ubrabio

O processo HBIO desenvolvido em 2006 dentro do Cenpes-Petrobras é uma tecnologia de “coprocessamento”. No coprocessamento, parte-se de uma mistura contendo altos teores de diesel fóssil bruto (tipicamente 95%) e apenas 5% de óleo vegetal. Nesse processamento, denominado nas refinarias de HDT (Hidrotratamento) trabalha-se com hidrogênio em altas temperaturas e pressões, na presença de catalisador. Tipicamente, os 5% de óleos vegetais são transformados em apenas 4% de parafinas nesta etapa. Chamar um produto que contém apenas 4% de origem renovável e 96% de origem fóssil como “Diesel Verde” ou mesmo de “Diesel Renovável”

é uma mistificação que não contribui para o desenvolvimento de um ecossistema energético nem para uma política séria de descarbonização. Pelo contrário, caracteriza uma atitude oportunista de empurrar para a sociedade um retrocesso ao uso crescente de biocombustíveis. O Brasil foi pioneiro no uso de biocombustíveis da década de 1970, com o Programa Pró-Álcool, e já é o segundo maior produtor de biodiesel do mundo. Mais do que um biocombustível avançado, o biodiesel é um agente de redução de internações hospitalares e mortes prematuras por problemas respiratórios. A cadeia de valor do biodiesel

é responsável por milhares de agricultores familiares fornecedores de matéria-prima para as indústrias do setor, representando assim, um dos maiores programas de inclusão social do Brasil. A ANP possui um comitê dedicado à discussão do Diesel Verde (já em Consulta Pública) e qualquer tipo de coprocessamento de matérias primas renováveis com combustíveis fósseis é, acertadamente, desconsiderada. A Ubrabio vê com muita preocupação essa atitude da Petrobras. Os biocombustíveis representam um patrimônio para o país. O uso indevido da designação “verde” ou “renovável” é desconstrutivo para o debate sobre descarbonização dos combustíveis.



“Nos Estados Unidos, onde há um programa semelhante ao RenovaBio, a contribuição do diesel verde já vem sendo bem grande.

Na Europa, o diesel verde e o BioQAV vêm crescendo 25%. Na Europa já está se falando em algum tipo de obrigatoriedade do uso do BioQAV em percentuais

maiores”  
Amanda Gondim



“Falando em consumo de combustíveis, estamos falando diretamente de emissões de gases de efeito estufa, da emissão de CO<sub>2</sub>, e é esse o grande desafio da indústria”

Pedro Scorza

## Biocombustíveis de aviação

A professora Amanda Gondim, da UFRN, destacou em sua apresentação questões técnicas como as diferentes rotas para produção do diesel verde e do bioquerosene de aviação. A pesquisadora também fez um panorama sobre a utilização do HVO e do BioQAV em outros países.

“Nos Estados Unidos, onde há um programa semelhante ao RenovaBio, a contribuição do diesel verde já vem sendo bem grande. Na Europa, o diesel verde e o BioQAV vêm crescendo 25%. Na Europa já está se falando em algum tipo de obrigatoriedade do

uso do BioQAV em percentuais maiores”, explicou Amanda Gondim.

E quando o assunto são os combustíveis de aviação, é preciso lembrar que o setor aéreo foi um dos que sofreram maior impacto durante a pandemia da COVID 19. O segmento foi atingido em um momento em que vinha tendo um papel fundamental na regulamentação do biocombustível de aviação.

A retração do setor aéreo e a entrada de novas tecnologias nas aeronaves vão determinar uma redução do consumo de combustíveis pelo segmento.

“Falando em consumo de combustíveis, estamos falando diretamente de emissões de gases de efeito estufa, da emissão de CO<sub>2</sub>, e é esse o grande desafio da indústria”, afirmou Pedro Scorza.

Segundo ele, a indústria da aviação entra na discussão da produção de biocombustíveis pelo fato de não ter alternativas, em médio e longo prazo, de uma capacidade de substituição de base tecnológica que reduza a pegada carbônica da indústria. “A alternativa é a substituição do querosene de origem fóssil por querosene de origem renovável”, explicou Pedro Scorza.





**Almirante Bento Albuquerque**

Ministro de Minas e Energia

“No setor de biocombustíveis, o Brasil, há anos, se destaca ao fomentar o uso em larga escala de etanol e biodiesel. Esses dois energéticos corroboram para que o país tenha a matriz de transportes mais limpa do mundo. A Política Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio, considerada hoje o maior programa de descarbonização existente é um grande instrumento de indução do setor”



**Carlos Orlando Enrique da Silva**

Superintendente de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos da ANP

“A ANP, após estudos internos e reuniões com os segmentos interessados, iniciou o processo de consulta e audiência públicas sobre a minuta de resolução que trata da especificação desse novo biocombustível e, assim, propiciar a sua futura comercialização no país. Esse é um primeiro passo, essencial para que o produto passe a ser produzido e comercializado no país”



**Christian Wahnfried**

Engenheiro da Bosch

“O HVO tem características bastante específicas. A densidade do HVO é em torno de 7% mais baixa do que a do diesel. Essa densidade menor quer dizer que o diesel verde vai ter um conteúdo energético menor por volume”



**Donato Aranda**

Consultor Técnico da Ubrabio

“A proposta da Ubrabio é que o diesel verde faça parte de uma mistura ternária com o diesel B, substituindo parte do percentual do diesel, e não do biodiesel”



# Alternativas para aprimorar o programa Selo Combustível Social

Especialistas discutem aprimoramento do programa diante das mudanças anunciadas no sistema de comercialização de biodiesel

A agricultura familiar fornece cerca de 30% da matéria-prima utilizada na produção de biodiesel no Brasil. O desafio para aumentar essa participação foi um dos temas debatidos no webinar “Selo Social”, realizado dia 13 de agosto, que fez parte da programação da Biodiesel Week.

O programa Selo Combustível Social (SCS) é uma iniciativa que visa incentivar a aquisição de matéria-prima oriunda da agricultura familiar integrando essa atividade à cadeia produtiva do biodiesel. Uma forma de ampliar a geração de trabalho e renda e a inclusão social em diferentes regiões do país.

Para discutir essas questões, o webinar contou com as participações de Marco Pavarino, coordenador-geral de Extrativismo da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Rodolfo Soffiatti, que atua com Selo Social e comercialização de biodiesel na indústria Brejeiro; Edna Carmelio, diretora-executiva da consultoria Elo de Valores; Antonino Cardozo, presidente da Cooperativa Agroindustrial dos Irrigantes do Projeto Bananeira (Coopaíba); e Sérgio Feltraco, diretor-executivo da Federação das

Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro). A moderação dos debates ficou a cargo de Matheus Boratto, consultor em temas relacionados ao Selo Combustível Social e mercados sustentáveis; e Gildo Barnes, da Oleoplan, empresa associada à Ubrabio.

A continuidade do SCS diante das mudanças anunciadas no sistema de comercialização de biodiesel, como a saída da Petrobras e as discussões sobre o fim do modelo atual de leilões, foi um dos principais pontos abordados no webinar.

A participação da agricultura familiar como fornecedora de matéria-prima



“ Não é uma opção incluir ou não a agricultura familiar. Está estabelecido em um normativo legal que no PNPB há a necessidade de priorizar as aquisições de matéria-prima por parte da agricultura familiar. Então, antecedendo a questão dos leilões, existe um comando legal que define isso ”

Marco Pavarino



está garantida no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), afirmou Marco Pavarino, do MAPA.

“Não é uma opção incluir ou não a agricultura familiar. Está estabelecido em um normativo legal que no PNPB há a necessidade de priorizar as aquisições de matéria-prima por parte da agricultura familiar. Então, antecedendo a questão dos leilões, existe um comando legal que define isso”, explicou Pavarino, que confirmou a aprovação pelo Ministério da recriação da Câmara de Avaliação e Acompanhamento do Selo Combustível Social.

As ações que precisam ser feitas para ampliar a

participação dos agricultores familiares do Nordeste no SCS foram outro ponto da discussão. Para a consultora Edna Carmelio, a adesão ao Selo vem crescendo na região. Segundo um levantamento próprio, em 2019, cerca de 1.400 agricultores familiares do Nordeste participaram do programa. O número é quase três vezes maior do que o registrado no ano anterior.

De acordo com Edna Carmelio, para ampliar a participação dos agricultores familiares, é preciso potencializar as cooperativas habilitadas no Selo que já existem no Nordeste, fazendo com que elas se aproximem das empresas.

### Fortalecimento da cadeia produtiva

O outro aspecto debatido foi como os principais beneficiários do SCS poderiam contribuir para fortalecer o programa de biodiesel. Antonino Cardozo, presidente da Coopaíba, fez um panorama sobre as mudanças que estão acontecendo e falou sobre como os beneficiários podem participar mais.

“Estamos sendo provocados a sair da nossa zona de conforto e, a partir disso, precisamos pensar como setor”, afirmou Antonino, que é um dos dirigentes da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes).

De acordo com Antonino Cardozo, a necessidade de se entender como um setor e manter a união entre os diferentes atores do processo são fundamentais para o fortalecimento do programa. “Precisamos construir algumas frentes de natureza positiva. Temos um ano de transição para o fim do sistema [atual] de leilões. Qual é a nossa alternativa quanto ao modelo de comercialização? Não podemos abrir mão, enquanto agricultura familiar, governo, indústria ou associações, de coisas que para nós são o sistema nervoso do programa”, afirmou Antonino.

O dirigente da Unicafe destacou a importância transversal do SCS. “O Selo hoje cumpre um papel não só de incluir a agricultura familiar, de preservar um mercado para a indústria brasileira, mas, acima de tudo, coloca o Brasil na dianteira de um programa que pensa as energias renováveis, o combustível limpo e, principalmente, em incluir atores sociais em um processo econômico gigante”, explicou.



“Essas mudanças que estão vindo têm que ter a sensibilidade para não prejudicar quem já está no Selo”  
 Rodolfo Soffiatti

### Mudanças não devem penalizar empresas

Representando a indústria produtora de biodiesel, Rodolfo Soffiatti, da associada Brejeiro, também falou sobre os ajustes necessários para aperfeiçoar o programa Selo Combustível Social em meio a esse período de mudanças no sistema de comercialização de biodiesel.

“Essas mudanças que estão vindo têm que ter a sensibilidade para não prejudicar quem já está no Selo e tentar incorporar as novas empresas que também estão chegando (no programa)”, defendeu Soffiatti.

Rodolfo Soffiatti também abordou a realização de ajustes no programa.

“Tem de ser incentivado (ajustes) para buscar diversificar mais as cadeias produtivas do Norte e do Nordeste e tentar criar uma isonomia para o pessoal do Sul poder trabalhar também de forma tranquila”, afirmou. “As empresas querem fazer esse trabalho. Todas são favoráveis ao Selo e querem a manutenção do programa”, concluiu.

### Manutenção dos leilões

Representando a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Feltraco também defendeu a manutenção do sistema de leilões de biodiesel. “Não podemos romper um dos elos por uma medida de cenário conjuntural de mercado. É preciso fortalecer um espaço construtivo dentro do Ministério da Agricultura, que dê empoderamento para que essa matéria tenha a centralidade de condução, e que receba, pelo MAPA, o suporte manifestado por todas as indústrias, que revelaram em uma pesquisa o apoio total à permanência dos leilões. Quebrar leilão significa quebrar um dos elos por conta do efeito cascata que ele vai promover dentro do programa”, argumentou.





**Gildo Barnes**

Oleoplan

“Nós das indústrias de biodiesel somos a favor da manutenção do Selo Combustível Social. Entendemos que é um programa excelente, que trouxe até o momento ótimos resultados e deverá continuar assim, com alguns ajustes que serão necessários”



**Matheus Boratto**

Agmaac Soluções

“A participação da agricultura familiar do Nordeste vem crescendo no programa de biodiesel e a gente espera que continue crescendo. É inegável também a importância do Selo Social para o cooperativismo”



**Edna Carmelio**

Diretora-executiva da Elo de Valores

“Para ampliar a participação dos agricultores familiares, é preciso potencializar as cooperativas habilitadas no Selo que já existem no Nordeste, fazendo com que elas se aproximem das empresas”



**Antonino Cardozo**

Presidente da Cooperativa Agroindustrial dos Irrigantes do Projeto Bananeira

“Estamos sendo provocados a sair da nossa zona de conforto e, a partir disso, precisamos pensar como setor”



**Sérgio Feltraco**

Diretor-executivo da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul

“Não podemos romper um dos elos por uma medida de cenário conjuntural de mercado. Quebrar leilão significa quebrar um dos elos por conta do efeito cascata que ele vai promover dentro do programa”



# Para a Ubrabio, biodiesel é coisa de série

Em 2019, a Ubrabio lançou uma série de vídeos para esclarecer as dúvidas mais frequentes relacionadas aos biocombustíveis, em especial, biodiesel, bioquerosene e HVO. O pré-lançamento aconteceu exclusivamente no Instagram entre os dias 10 de setembro e 1º de outubro daquele ano, com quatro vídeos em que o diretor superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski, explica, em um minuto, questões como “o que é biodiesel”, “como o biodiesel surgiu no Brasil”, “como o biodiesel é usado” e “qual a diferença entre biodiesel e diesel”.

A “primeira temporada” conta com 26 vídeos, e estão todos disponíveis no canal da Ubrabio no YouTube.



Ubrabio Responde #1:  
O Que é Biodiesel?



Ubrabio Responde #2:  
Como surgiu o Biodiesel no Brasil?



Assista aos vídeos



Ubrabio Responde #3:  
Como o biodiesel é usado?



Ubrabio Responde #4: Qual a  
diferença entre Biodiesel e Diesel?



Ubrabio Responde #5: Quais as  
vantagens do biodiesel em  
relação ao diesel?



Ubrabio Responde #6:  
Por que usamos biodiesel no Brasil?



Ubrabio Responde #7:  
Do que o biodiesel é feito?



Ubrabio Responde #8: Ninguém  
planta soja para produzir biodiesel



Ubrabio Responde #09: É verdade  
que a produção de biodiesel não  
concorrer com a de alimentos?



Ubrabio Responde #10:  
É possível fazer biocombustível  
com óleo de cozinha usado?



Ubrabio Responde #11:  
O que é RenovaBio?



Ubrabio Responde #12:  
Como funciona o Renovabio?



Ubrabio Responde #13: O que  
garante a qualidade do biodiesel?



Ubrabio Responde #14:  
Eficiência energética





Ubrabio Responde #15: Como o biodiesel é vendido?



Ubrabio Responde #16: Quais são os países que mais usam biodiesel?



Ubrabio Responde #17: O que é HVO?



Ubrabio Responde #18: O diesel Verde vai substituir o Biodiesel?



Ubrabio Responde #19: O que é Bioquerosene?



Ubrabio Responde #20: O Brasil usa bioquerosene?



Ubrabio Responde #21: O que é CBIO?



Ubrabio Responde #22: O que é Pegada de Carbono?



Ubrabio Responde #23: Como o biodiesel ajuda a agricultura familiar?



Ubrabio Responde #24: O que é selo combustível social?



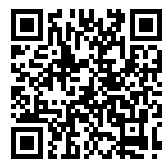
Ubrabio Responde #25: Por que o biodiesel deixa a carne mais barata?



Ubrabio Responde #26: Por que eu não posso fazer e usar o meu próprio combustível artesanal?



**BIODIESEL  
O COMBUSTÍVEL QUE  
ALIMENTA O BRASIL**



Assista aos vídeos

## Cadastre-se para receber o Clipping da Ubrabio

De segunda a sexta,  
duas edições com  
as principais notícias  
do setor

[ubrablo.com.br](http://ubrablo.com.br)



Faça parte da Ubrabio!

Saiba como ser uma  
empresa Associada

faleconosco@ubrablo.com.br



# Ubrabio

União Brasileira do Biodiesel  
e Bioquerosene

## Associadas

### Produtoras de Biodiesel



### Tecnologias/Outras



TD New Energy

### Consumidores



### Co-Produtos



### Equipamentos



### Insumos

### Parcerias







# Ubrabio

União Brasileira do Biodiesel  
e Bioquerosene



SHIS QL 12, Conj. 07, Casa 05 Brasília, DF 71630-275  
faleconosco@ubrablo.com.br

[www.ubrablo.com.br](http://www.ubrablo.com.br)

+55 61 2104.4411

